



**MATERIAL
DIDÁTICO
ESTRUTURADO
INDÍGENA**

LÍNGUA PORTUGUESA

#FOCO
na Aprendizagem

2023



CADERNO 1



Coordenadoria Estadual de
Formação Docente e
Educação a Distância
CED



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do Estado do Ceará - Centro Administrativo Governador
Virgílio Távora.
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Cambéba, Fortaleza-CE - Cep: 60.822-325.
Ano de Publicação: 2023.

Elmano de Freitas da Costa
Governador

Bruna Alves Leão
**Coordenadora de Protagonismo Estudantil –
COPES**

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora

Gezenira Rodrigues da Silva
**Coordenadora de Educação de Tempo
Integral – COETI**

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Ideigiane Terceiro Nobre
**Coordenadora de Gestão Pedagógica do
Ensino Médio – Cogem**

Emanuele Grace Kelly Santos Ferreira
**Secretária Executiva de Cooperação com
os Municípios**

Kelem Carla Santos de Freitas
**Coordenadora de Avaliação e
Desenvolvimento Escolar para Resultados
na Aprendizagem – COADE**

Helder Nogueira Andrade
**Secretário Executivo da Equidade,
Direitos Humanos, Educação Complementar
e Protagonismo Estudantil**

Nohemy Rezende Ibanez
**Coordenadora de Educação Escolar
Indígena, Quilombola e do Campo – COCIQ**

Maria Jucineide da Costa Fernandes
**Secretária Executiva do Ensino Médio
e Profissional**

Rodolfo Sena da Penha
**Coordenador da Educação Profissional –
COEDP**

Maria Oderlânia Torquato Leite
**Secretária Executiva de Gestão
da Rede Escolar**

Vagna Brito de Lima
**Coordenadora Estadual de Formação
Docente e Educação a Distância –
CODED/CED**

Stella Cavalcante
**Secretária Executiva de Planejamento
e Gestão Interna da Educação**

Jorge Herbert Soares de Lira
Cientista Chefe da Educação

FICHA TÉCNICA

Ideigiane Terceiro Nobre
Maria da Conceição Alexandre Souza
Dóris Sandra Silva Leão
Coordenadoras da Elaboração

Giselle Bezerra Mesquita Dutra
Gildênia Moura de Araújo Almeida
Consultora da Área de Linguagens e suas Tecnologias

Ana Patrícia Santos Silva
Carliane Vieira de Souza
Professoras/es elaboradoras/es de Língua Portuguesa

Maria Das Dores de Freitas
Cintya Kelly Oliveira
Revisão e organização de texto

Vagna Brito de Lima
Jacqueline Rodrigues Moraes
Diagramação e Organização Didática

Ana Joza de Lima
Carmen Mikaele Barros Marciel
Sâmia Luvanice Ferreira Soares
Thaissa Martins Lima
Transposição Didática

Lindemberg Souza Correia
Design Gráfico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586m Silva, Ana Patrícia Santos

Material Didático Estruturado Indígena Língua Portuguesa: foco na aprendizagem - Caderno 1 / Ana Patrícia Santos Silva e Carliane Vieira de Souza. – Fortaleza: SEDUC, 2023.

50p.

ISBN 978-85-8171-461-5

ISBN 978-85-8171-460-8 (E-book)

1. Escolas indígenas. 2. Saberes prioritários. 3. Habilidades. I. Silva, Ana Patrícia Santos. II. Souza, Carliane Vieira de. III. Título.

CDD: 371.82



APRESENTAÇÃO ÀS/AOS PROFESSORAS/ES INDÍGENAS

Conhecer um pouco sobre o Movimento e a Educação Escolar Indígena no estado do Ceará, é fundamental para o processo de luta e resistência dos povos indígenas, considerando as especificações de cada povo, de acordo com seus costumes, crenças e tradições. A população indígena atendida pela Secretaria de Educação do estado do Ceará é formada pelos Povos Anacé, Gavião, Jenipapo-Kanindé, Kalabaça, Kanindé, Karão-Jaguaribaras, Kariri, Pitaguary, Potyguara, Tabajara, Tapeba, Tapuia-Kariri, Tremembé, Tubiba-Tapuia e Tupinambá, que habitam várias regiões do estado, como litoral, serra e sertão.

A rede das escolas estaduais do Ceará conta com 39 unidades indígenas, pertencentes a 15 etnias, distribuídas em 16 municípios. São mais de 7 mil estudantes matriculados/as em turmas que vão da Educação Infantil ao Ensino Médio Regular, além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), acompanhadas/os por mais de 700 professoras/es indígenas.

A Educação Escolar Indígena é assegurada na Constituição Federal em seus artigos 231 e 232 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, em seus artigos 78 e 79, que tratam especificamente da Educação Escolar Indígena, dando autonomia para que as escolas indígenas tenham uma educação específica e diferenciada que atenda às necessidades de cada povo, respeitando seus costumes e suas tradições. O Movimento pela Educação Escolar Indígena no Ceará começou na década de 90, por meio do Povo Tapeba do município de Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza. A escola do povo Tapeba surgiu da necessidade de educação específica e às/aos indígenas da etnia.

Essa mesma luta aconteceu em outros territórios, quando os demais Povos Indígenas criaram movimentos por educação específica e diferenciada, valorizando processos de luta e resistência, por uma educação que valoriza a cultura. Essas histórias impressionam pela sua simplicidade e luta, como escolas debaixo de árvores, em casa de professoras/es, em casas de taipas, muitas vezes cedidas pelas próprias lideranças e professoras/es.

O Material Estruturado do Componente de Língua Portuguesa, resultado de Chamada Pública da Iniciativa Foco na Aprendizagem, visa fortalecer os conhecimentos da área e valorizar os conhecimentos específicos adquiridos de geração em geração, possibilitando aos indígenas, suas comunidades e povos a recuperação de suas memórias históricas, reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências, bem como o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-indígenas.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Olá, prezada/o aluna/o! Este MDE – Material Didático Estruturado de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Foco na Aprendizagem foi cuidadosamente elaborado para você exercitar seus conhecimentos no componente de LÍNGUA PORTUGUESA.

Desse modo, nós da equipe de Linguagens fazemos um convite para que você se junte conosco nesta trajetória pedagógica, em busca de interação com os conteúdos que instiguem cada vez mais a inteligência das/os estudantes por meio do uso das tecnologias, com recursos audiovisuais e material de estudos, que foram elaborados de forma criativa e dinâmica, com o objetivo de valorizar, envolver e motivar cada uma/um de vocês.

O conteúdo trabalhado neste guia foi construído por professoras/es que estão em sua prática pedagógica, vivenciando, em sala de aula, suas demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem. Este MDE tem foco nos Saberes Prioritários: S1, S6 e S7. Ele também é constituído de várias questões de Avaliações Externas, a citar: Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), Spaece (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e Vestibulares.

Agora, apresentamos a estrutura do guia para que você conheça mais este percurso de saberes. Há várias seções: inicialmente temos NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ..., com informações sobre os conteúdos e eixos cognitivos; outra seção presente é a intitulada PRA COMEÇO DE CONVERSA, na qual constará um texto introdutório sobre o conteúdo a ser estudado; em #SE LIGA temos links/QRCODE que incluem vídeos e curiosidades que lhe ajudará a compreender melhor o assunto dos descritores trabalhados neste material de estudo; em CONVERSANDO COM O TEXTO incluímos textos para leitura e interpretação, visando desenvolver o pensamento crítico dos/as alunos/as; em DESAFIE-SE acrescentamos uma questão desafio, visando a superação dos seus limites e desenvolvimento de novas habilidades; na seção ENEM apresentamos questões, as quais complementam o conhecimento dos/as alunos/as sobre os temas; para a seção TUDO É LINGUAGEM há questões interdisciplinares que visam contextualizar diferentes saberes; na CULTURA DIGITAL englobamos a tecnologia, que tem sido importante nas diversas instâncias educacionais; para esta seção de PRODUÇÃO TEXTUAL vocês são convidados a refletir sobre uma proposta de redação no estilo ENEM e em diferentes tipologias textuais; Disponibilizamos também, ao final das seções, o gabarito das questões trabalhadas durante o MDE.

Este material pedagógico, além de trazer elementos que possibilitam uma melhor aprendizagem em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, especificamente em Língua Portuguesa, amplia os conhecimentos tendo uma preocupação com a contextualização de saberes. Desse modo, a orientação didático-pedagógica deste guia tem o objetivo de subsidiar as práticas educativas, auxiliando na execução de uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à/ao educanda/o uma formação integral.

Então, bons estudos!

Equipe de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa – Foco na Aprendizagem



Sumário

SABER 01 - S01 – Localizar informações explícitas em um texto.....	Pág. 08
SABER 06 - S06 – Distinguir fato de opinião relativa a esse fato.....	Pág. 22
SABER 07 - S07 – Inferir informação implícita em um texto.....	Pág. 36
GABARITO.....	Pág. 49

SABER 01 - S01 – Localizar informações explícitas em um texto

“Um povo sem conhecimento, saliência de seu passado histórico, origem e cultura é como uma árvore sem raízes.”

Bob Marley, cantor e compositor jamaicano.

Nesta aula, você aprenderá...

- a identificar o tema ou assunto de um texto;
- a localizar informações explícitas em textos verbais e não verbais;
- a localizar ideia principal em textos verbais com e sem apoio de recursos gráficos;
- a localizar a ideia principal em textos não verbais;
- a compreender, de maneira crítica, o conhecimento cultural indígena.

Pra começo de conversa...

Olá, pessoal!

Nesta aula, atentaremos para o Saber 01 - Localizar informações explícitas a partir da reprodução de ideias de um trecho, isto é, aquelas que estão nas entrelinhas necessitando de uma leitura mais reflexiva e atenta, em que os leitores mobilizem seus conhecimentos para dar coerência às possibilidades do texto, tornando-se, desse modo, leitores críticos, sujeitos e não objetos deste processo.

Vamos trabalhar com trechos de três textos produzidos em épocas diferentes. O primeiro é um texto contemporâneo, postado no Facebook, cujo autor não temos conhecimento de quem seja, o que acontece com frequência nesse meio de comunicação.

Os dois textos seguintes são de autores muito importantes da nossa literatura e foram produzidos no século XIX. O segundo texto é um trecho do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, que analisa as relações sociais no século XIX, e o último descreve a figura de uma escrava, personagem do romance naturalista *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo.

Nos três textos, você deve ficar atento não só às informações apresentadas claramente, mas, também, às informações que parecem “escondidas” e que só um leitor atento pode perceber.

Leia, juntamente com seus colegas, os textos a seguir e responda às questões propostas. Depois, decidam, em equipe, quem fará a exposição oral da discussão do grupo para o restante da turma. Fique atento às orientações do seu professor!

Texto I

**ESTUDOS COMPROVAM QUE A CADA
15 MINUTOS QUE VOCÊ PASSA RINPO,
VOCÊ GANHA UM DIA DE VIDA!**



Texto II

(...)

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raías de um capricho juvenil.

— Desta vez, disse ele, vais para a Europa; vais cursar uma Universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador e gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto: — Gatuno, sim senhor; não é outra coisa um filho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudiu-nos na cara. — Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

(...)

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Mem%C3%B3rias_P%C3%B3stumas_de_Br%C3%A1s_Cubas/XVI. Acesso em: 29/04/2021.

Texto III

(...)

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava (...) a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

(...)

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. Disponível em:

http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/wpcontent/uploads/2009/05/vest2008_pv_ingles.pdf. Acesso em 29/04/2021.

1. Após a leitura do texto, pesquise e complete o quadro abaixo com o significado de cada palavra.

VOCABULÁRIO

gatuno	
arruador	
algibeira	
peralta	
alforria	

A ideia original de meme corresponde à teoria científica da memória, elaborada por Richard Dawkins, cientista e ex-professor da Universidade de Oxford. Segundo essa teoria, o meme é a partícula elementar da memória, assim como o gene é a partícula elementar da genética e da constituição de um ser biológico. O conceito de meme deu origem à memética, que estuda as possibilidades e os mecanismos de transmissão de informação no cérebro humano, uma vez que o meme corresponde à partícula elementar da memória que pode ser propagada em forma de informação. Por extensão, meme também passou a designar todos os meios de armazenamento, que são simultaneamente meios de propagação e multiplicação do conhecimento e da informação.

Os memes de internet têm origem no conceito contemporâneo de fenômeno de internet, correspondendo a uma ideia, filosofia, personalidade, atitude etc, que se tornam populares na rede e podem ser recuperados, atualizados e propagados através de desenhos, vídeos, charges, frases, ícones e todos os demais signos componentes das linguagens populares na internet e/ou criadas nela.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme>. Acesso em: 07/09/2022 (Adaptado).

2. Agora que você já realizou a leitura dos textos motivadores, verifique se há dúvida sobre o sentido de alguma palavra. Se houver, relacione, no espaço abaixo, as palavras que você não entendeu e tente, junto com seus colegas de grupo, descobrir o significado de cada uma delas, seja pela consulta ao dicionário, seja pela observação do contexto em que aparecem. Utilize as linhas para registrar, ao lado das palavras, o sentido que elas apresentam nos textos.

Você deve ter percebido que o entendimento dos textos depende da leitura, não só daquelas palavras e imagens que estão registradas no papel, mas também da identificação do conteúdo das entrelinhas – aquele conteúdo que serve de base ao que está escrito ou que pode ser deduzido claramente das informações presentes.

Lembre-se de que os textos possuem linha (o que está registrado e você pode ver) e entrelinha (o que não está registrado, mas faz parte do conteúdo que compõe os sentidos do texto).

Agora temos um desafio para você!



Vamos ver se você consegue identificar os conteúdos dos textos que leu?

Com a ajuda de seus colegas de grupo, faça o seguinte:

- 1. Registre, primeiramente, as informações explícitas, ou seja, as que aparecem claramente na imagem do Texto I e que são mencionadas pelo narrador nos Textos II e III.**
- 2. Registre também as informações implícitas, isto é, aquelas que você consegue perceber em cada um dos textos, embora não tenham sido apresentadas de maneira clara.**
- 3. Observe o trecho dos textos indicado em cada item no quadro abaixo e responda no espaço em branco.**

TEXTO	TRECHO INDICADO PARA ANÁLISE	INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO	INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS NO TEXTO
1	Com base nas imagens	<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>

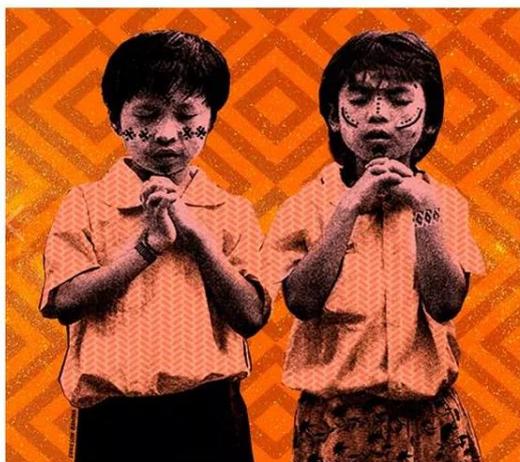
2	Com base na primeira informação do texto	<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>
3	Com base na palavra	<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>

Não se esqueça de que esta atividade é em grupo, mas você deverá preencher o seu material individualmente, de acordo com as conclusões e respostas do seu grupo.

#SE LIGA!

Indígenas lançam campanha contra estereótipos para o Dia do Índio: 'Não precisamos de outras pessoas para nos definirem'

Denilson Baniwa e Katu Mirim militam nas redes sociais sobre a causa e falam como são os indígenas em 2019; artista visual criou camiseta com referência a Star Wars em tupi.



Pai Nosso que estás nos céus
 Neste dia 19 de abril
 Nos livre das professoras e professores que
 pintam seus alunos com canetinhas hidrocor
 Nos livre das escolas que colocam cocares de
 papel nas crianças
 Pai Nosso, que estás nos céus
 Não deixem as professoras ensinarem para as
 crianças que o Dia do Índio é uma homenagem
 aos povos originários
 Mantenha longe de Nós aqueles que repetem
 as palavras:
 Índio, Oca, Tribo, Selvagem, Pureza e Exótico
 Afaste de Nós os bu-bu-bu feito com a mão na
 boca
 Senhor, perdoem aqueles que por
 desconhecimento nos fazem uma imagem
 estereotipada
 Mas livre-os do desconhecimento e do
 preconceito que os fazem acreditar que ainda
 somos os indígenas de 1500
 Amém!

Poema do indígena Denilson Baniwa sobre o Dia do índio nas escolas. Foto: Reprodução/Facebook.

Para conhecerem melhor a campanha contra estereótipos para o Dia do Índio, acessem o link abaixo: Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/04/19/indigenas-lancam-campanha-contr-estereotipos-para-o-dia-do-indio-nao-precisamos-de-outras-pessoas-para-nos-definirem.ghtml> Acesso em: 02/01/2023

A seguir, nossos estudos serão aprofundados na seção *Conversando com o texto*. Vamos lá?

Conversando com o texto

PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS

Um texto pode conter informações explicitamente enunciadas e outras que não estão ditas claramente, isto é, estão implícitas. Para realizar uma leitura eficiente, o leitor deve captar tanto os dados explícitos quanto os implícitos. Há dois tipos de informações implícitas: pressupostos e subentendidos.

PRESSUPOSTOS: podemos perceber os pressupostos de um texto com o auxílio de marcadores linguísticos que aparecem para sinalizar uma ideia que não ficou explicitada.

Algumas marcas linguísticas dos pressupostos:

1 - Adjetivos e palavras similares:

Ex: *Minha filha mais velha é organizada.* (Implícito: Tenho mais de uma filha).

2 - Verbos que indicam mudança ou permanência de estado:

Ex: *Renato continua doente.* (Implícito: Renato já estava doente antes de a frase ser enunciada).

3 - Verbos que indicam um ponto de vista sobre um fato:

Ex: *Os alunos imaginam que não precisam se preparar para a avaliação.* (Implícito: Eles precisam se preparar).

4 - Advérbios:

Ex: *O garoto ainda não chegou.* (Implícito: Ele ainda chegará).

5 - Conjunções:

Ex: *Fui à escola, mas me diverti muito.* (Implícito: Na escola não me divirto).

6 - Orações adjetivas:

Ex: *Os estudantes que se esforçam alcançam o sucesso.* (Implícito: Nem todos os estudantes alcançam sucesso).

SUBENTENDIDOS: são ideias insinuadas em um texto que não podem ser percebidas através de alguma marca linguística, necessitando do contexto para sua compreensão.

Ex: Se alguém entra em uma sala muito fria, pois o ar refrigerado está muito forte, e disser “*Que frio terrível!*”, é possível entender nas entrelinhas que essa pessoa está, com essa frase, fazendo um pedido para diminuir o frio do aparelho de ar refrigerado. Obviamente, o entendimento dependerá, como já foi dito, da situação contextual, podendo a mesma frase, em outro texto, significar outra coisa.

FIORIN & SAVIOLI. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001. p.305-314.

Partindo de suas observações do que foi discutido com os colegas e com o professor, reflita e organize seu pensamento, procurando resumir com suas palavras oralmente:

- O que é uma informação implícita e explícita?
- Qual a diferença entre pressuposto e subentendido?

4. Registre no espaço abaixo os elementos fundamentais de cada conceito trabalhado.

INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO	INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS NO TEXTO
_____	_____
_____	_____

PRESSUPOSTO	SUBENTENDIDO
_____	_____
_____	_____

Leia o texto abaixo para responder às questões propostas.

Texto I

Você é o que você come

Está provado em pesquisas que crianças que mantêm um bom hábito alimentar e que controlam seu peso têm maior probabilidade de se tornarem adultos saudáveis e sempre de bem com a balança. A lógica inversa, infelizmente, também se confirma: crianças que passam a infância acima de seu peso normal tendem a se transformar em adultos obesos e em constante "briga" com a balança.

Hoje, o Brasil ostenta um título nada agradável: campeão de crianças de até cinco anos com sobrepeso (entre 10% e 15% do ideal). Por isso mesmo, pais e responsáveis por elas têm a missão de orientar e reeducar seus pequenos para evitar uma grande epidemia de obesidade, doença tratada com muita preocupação em todo mundo. Alimentações regradas, moderadas, cinco vezes ao dia e sempre com hora marcada são uma boa fórmula para começar a botar a casa em ordem e melhorar a saúde da criança.

Fonte: "O Globo Esportes", 17 de julho de 2010. Disponível em: <https://acessaber.com.br/atividades/interpretacao-de-texto-voce-e-o-que-voce-come-1o-ano-do-ensino-medio/>. Acesso em set. 2022.

5. A finalidade do texto I é:

- a) alertar para o perigo do excesso de refeições em um dia.
- b) incentivar os adultos a orientar as crianças em relação aos hábitos alimentares.
- c) criticar as crianças gulosas que acabam se tornando obesas.
- d) conscientizar os governantes a respeito dos problemas da obesidade.

6. No primeiro período do texto está pressuposto que:

- a) todas as crianças têm bons hábitos alimentares e peso adequado.
 - b) muitas crianças têm bons hábitos alimentares e peso adequado.
 - c) nem todas as crianças têm bons hábitos alimentares e peso adequado.
 - d) muitas crianças têm sobrepeso devido aos bons hábitos alimentares.
- Leia o cordel a seguir.

Sertão, folclore e cordel

O sertão é terra boa
 Se o ano é bom de inverno
 Tudo fica mais contente
 Mais bonito e mais moderno
 Porém quando o ano é seco
 O sertão vira um inferno.

Cordel é folheto em versos
 Como Manuel Riachão,
 Zezinho e o Dragão,
 Os aventureiros da Sorte,
 José de Souza Leão.

Folclore quer dizer um
 Conjunto de tradições
 Crença popular que cita
 Provérbios, contos, canções
 E se espalha no mundo
 Por diversas regiões.

No sertão vê-se o folclore
 No cheiro do cumaru
 Na sombra do juazeiro
 Na cachaça com caju
 No “chiar” do carro de boi
 E no pé de mandacaru.

LEITE, José Costa. *Sertão, folclore e cordel*. Recife, Condado, 1991.

7. De acordo com o texto, os elementos citados pela crença popular são

- a) carro de boi e mandacaru.
- b) cumaru, juazeiro e caju.
- c) os aventureiros da Sorte.
- d) provérbios, contos e canções.

Agora que você já está por dentro do assunto, que tal respondermos algumas questões? Desafie-se, então!

Desafie-se!

8. No exercício seguinte, você modificará as ideias propostas, acrescentando outra ideia subentendida. Para isso, insira nos períodos abaixo uma palavra ou expressão que dê conta do que está pedido entre parênteses. Observe o modelo:

Paulo não é professor. (A ideia que deverá estar subentendida é a de que ele era professor).

Resposta: *Paulo já não é mais professor.*

a) Nunca fui a São Paulo. (A ideia que deverá ficar subentendida é a de que o sujeito da oração já foi, mas não tem ido ultimamente a São Paulo.)

b) *O irmão de Maria é advogado.* (A ideia subentendida é a de que Maria tem outro irmão, além daquele que é advogado.)

Tudo é linguagem

Nesse momento da nossa aula, ainda abordando o Saber 01 e dialogando sobre o valor do conhecimento, leremos a seguir dois textos que se adequam à Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mais voltados para História e Geografia, que dialogam entre si, discutindo sobre a visão indígena em relação aos conhecimentos tradicionais e aos novos hábitos adquiridos por esses povos em decorrência dos avanços tecnológicos. É importante perceber que as formas de linguagem usadas nos dois textos então seguindo as variantes não padrão da Língua Portuguesa, seguem um estilo próprio, de acordo com o que melhor se adequa aos seus conhecimentos e opiniões.

9. Leia os textos

Texto I

Não sou índio pra gringo ver
Edivan Fulni-ô

Olha esse índio vestindo uma roupa social com óculos de grau
Olha esse outro de tênis caminhando em nossa Direção
Funcionários de circo, devem ser palhaços esses cidadãos
Cambada de delinquentes querendo burlar a Legislação
Eu não sou índio pra gringo ver
Minha essência, além das aparências
Vou gritar até você me ouvir

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Sp5TMqXbxio>. Acesso: 21/09/2020.

O respeito
É uma coisa que você vai ter por mim
Calça jeans, sapatos engraxados, óculos de grau, camisa social, cinto na cintura, Relógio no pulso, não define quem eu sou.
Flor de Lis, é o aroma que invade o ambiente
Da imoralidade resistente da sociedade
Eu não sou índio pra gringo ver
Minha essência, além das aparências
Vou gritar até você me ouvir
O respeito é uma coisa que você,
É uma coisa que você,
É uma coisa que

Texto II

Povos indígenas desenvolvem novos hábitos

Apesar da tecnologia que já chegou à aldeia Guarani, na ERS 040, indígenas ainda mantêm antigas tradições

Por Jessica Hübler
19/04/2018 | 8:27

Os sinais de comunicação antigos mudaram. Em pleno século 21, as aldeias no RS já estão conectadas. O cacique Gildo Karai, da Aldeia da Estiva, ocupada por indígenas da etnia Guarani, localizada na parada 116 da rodovia estadual ERS 040, aproveita a Internet e as redes sociais para conversar com familiares, que estão espalhados por todo o Brasil. “Hoje em dia a gente não pode se isolar. Queira ou não queira, a gente precisa evoluir”, afirmou Karai. Segundo ele, a tecnologia ajuda muito na comunicação com os parentes.

Mesmo com aparelhos celulares em mãos, muito da tradição dos guaranis segue viva na aldeia de Karai. O fogo no chão, onde a comunidade indígena faz o tradicional bolo de cinza (mistura de farinha de trigo e água, que é aquecida nas cinzas dos troncos), ainda é realizado nos cerca de sete hectares de terra da comunidade, onde vivem 43 famílias. “São aproximadamente 150 pessoas, a maioria jovens e crianças pequenas”, contou.

(...) Todas as residências têm acesso à energia elétrica e possuem móveis e eletrodomésticos, como as famílias que residem em ambientes urbanos.

(...) Um momento especial para os guaranis da Aldeia da Estiva acontece na Fazenda Quinta da Estância. A instituição procurou a comunidade com o objetivo de divulgar a cultura indígena para os visitantes e eles toparam. “É muito importante, para nós, explicar um pouco sobre os nossos costumes. Sinto que a nossa cultura, hoje em dia, está muito invisível. Seria interessante que todos soubessem mais”, afirmou.

(...) As músicas e as danças, conforme Karai, fazem parte dos rituais feitos pelos indígenas, que relembram os familiares que não moram na aldeia. A pintura corporal identifica a pessoa como indígena e também caracteriza a etnia da qual faz parte. As vestimentas tradicionais, de modo geral, costumam ser utilizadas em cerimônias religiosas ou eventos especiais como casamentos e aniversários.

Fonte: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/povos-ind%C3%ADgenas-desenvolvem-novos-h%C3%A1bitos-1.259354>. Acesso: 09/2020. (Adaptado).

Podemos concluir que as ideias apresentadas nos dois textos são

- divergentes, pois o Texto I apresenta uma visão negativa acerca dos novos hábitos indígenas, enquanto o Texto II aponta ser a favor dessas mudanças.
- divergentes, pois o Texto I destaca o quanto os hábitos indígenas mudaram, enquanto o Texto II mostra que não houve mudanças na cultura indígena.
- semelhantes, pois o Texto I e Texto II apresentam ideias negativas quanto às mudanças de hábitos dos povos indígenas para a permanência da cultura deles.
- semelhantes, pois os Textos I e II apresentam a mesma impressão sobre os novos costumes adotados pelos grupos indígenas.

Cultura Digital

INCLUSÃO DIGITAL

Você já ouviu falar no termo Inclusão Digital? Vejamos, a seguir, a definição desse vocábulo conforme o Dicionário Online de Língua Portuguesa:



Disponível em: <https://www.dicio.com.br/inclusao-digital/>. Acesso em: 10/09/2022.

10. A partir da definição acima, responda oralmente:

- Você acha que os Indígenas são contemplados nessa inclusão?
- O que pode ser feito para a inclusão dos povos indígenas?

Leia o excerto a seguir, retirado da Editora Cidade Nova, que traz uma entrevista com o indígena xavante **Cristian Wariu**, explicando sobre as vantagens e desvantagens de usar atualmente a internet em favor da cultura indígena.

O impacto das novas tecnologias em povos indígenas

PARA ALÉM DA ALDEIA

Entrada vertiginosa da internet, das redes sociais e dos celulares afetou a dinâmica das comunidades e suas tradições, mas, ao mesmo tempo, despertou nos jovens a vontade e a criatividade para levar a valorização da cultura indígena para os meios digitais.

Por Cibele Lana

publicado em 19/04/2021, modificado em 25/11/2021.

Quando começou a frequentar uma escola na cidade, ainda criança, o indígena xavante Cristian Wariu era alvo de *bullying*, com apelidos pejorativos por parte dos amiguinhos. “Existiam esses apelidos, mas quando eu explicava por que um indígena estava ali e sobre a minha cultura, isso se tornava admiração, interesse. No fim da escola, as pessoas já me chamavam pelo nome”, conta.

Hoje, com 22 anos e consciente do poder da informação e da dinâmica da internet, Cristian é um influenciador digital indígena, com mais de 400 mil visualizações em seu canal do *YouTube*, aproximadamente 30 mil seguidores no *Instagram* e outros milhares no *Tik Tok*. “A minha missão ao produzir conteúdo indígena sempre foi a mesma e sempre vai ser: melhorar a convivência com os povos indígenas, desconstruir essas ideias que se enraizaram sobre o povo indígena, trazer não só a minha voz, mas também a de outros indígenas e ocupar esses espaços para mostrar por que somos indígenas e por que existimos”, completa.

A história de Cristian retrata um dos impactos muito positivos das novas tecnologias em povos originários ao retransmitir a valorização da cultura e do modo de vida, amplificando suas vozes para a sociedade.

Mas a entrada das novas tecnologias nessas comunidades também desencadeou uma série de desafios, especialmente pela rapidez e escassez de informação sobre seus usos e malefícios. Muitas aldeias já têm sinal de *wi-fi* e amplo acesso à internet e às redes sociais. “Os nativos estão sendo bombardeados por *fake news* sobre a vacina e não estão com capacidade de lidar com isso”, explica Delcio Yokota, coordenador de gestão da informação no Instituto de Pesquisa e Informação Indígena, que tem ampla atuação com povos indígenas no Amapá, especialmente na formação de professores. De acordo com Yokota, muitos nativos têm se recusado a receber a vacina por conta de mensagens no *WhatsApp*, mesmo sendo um grupo prioritário para a vacinação.

Ao expandirmos o olhar para a história, compreendemos que essa é apenas uma consequência recente de um processo que já acontece há muito tempo, a partir da relação de contato com não indígenas.

11. Diante das informações apresentadas nos dois textos, qual a sua opinião sobre a inclusão e o uso das tecnologias digitais experienciado pelos povos indígenas?

Agora observe e interprete a charge *Rede Social*:



Fonte da imagem: https://1.bp.blogspot.com/-gkNPcbisPII/YUofjQPm_fI/AAAAAAAAOJQ/urUmCL2itLlktUjrLjYloJ3GOAAHVnQwCLcBGAsYHQ/s256/redesocial.jpgIvan%20Cabral 1 jun. 2011. Acesso em: 11/09/2022.

12. Converse com seus colegas e com seu professor sobre os dois diferentes sentidos do termo “rede social” em que nos faz pensar a charge.

Produção textual: hora de dissertar e argumentar!

Caro(a) estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação no estilo ENEM!

O(A) seu(sua) professor(a) decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como para a avaliação do texto. Uma ideia interessante é que as produções da turma pudessem ser inseridas em uma pasta de compartilhamento digital, a fim de incentivar a leitura coletiva. Portanto, boa produção!

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Na Constituição, os direitos dos índios sobre suas terras são definidos como “direitos originários”, isto é, anteriores à criação do próprio Estado e que levam em conta o histórico de dominação da época da colonização. “O direito indígena se insere dentro dessa problemática de como lidar com os resquícios da desigualdade derivada de uma colonização que continua criando um panorama de genocídio, de negação da humanidade, da dignidade, das coisas mais básicas”, avalia a estudante de mestrado em direito pela Universidade de Brasília e especialista em direitos indígenas Daiara Tukano.

De acordo com o texto constitucional, a obrigação de proteger as terras indígenas cabe à União. Nas Disposições Constitucionais Transitórias, fixou-se em

cinco anos o prazo para que todas as terras indígenas no Brasil fossem demarcadas. Porém, o prazo não se cumpriu. Para a professora Daiara Tukano, atualmente, a lesão mais grave aos direitos indígenas se refere, justamente, à demarcação de terras. “Os povos que estão fora da Amazônia Legal – os tupinambás, os pataxós – são os mais massacrados por conta dessa dificuldade. Trazer a ideia de que o indígena só tenha direito dentro do seu território é uma grande ofensa. Os direitos são válidos em todo o território nacional.”

Disponível em: <https://istoe.com.br/povos-indigenas-conheca-os-direitos-previstos-na-constituicao/> (Adaptado). Acesso em: 11/09/2022.

Texto II

A diversidade étnica brasileira é uma característica peculiar que faz do Brasil um país multicultural, graças ao patrimônio cultural dos diversos grupos sociais formadores da sociedade nacional. Dentre as contribuições desses grupos destacam-se as das nações indígenas, povos considerados nativos uma vez que originariamente constituíram comunidades locais nas terras brasileiras, pelas quais lutaram arduamente contra a ação arrebatadora dos colonizadores europeus. Apesar do extermínio sofrido muitas populações indígenas resistiram e atualmente seus integrantes são reconhecidos como sujeitos de direitos, que devem ser promovidos e protegidos pela ordem jurídica nacional, em razão da tutela do patrimônio cultural da humanidade, da qual faz parte a identidade indígena.

Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/direitos-indigenas-fundamentais-e-sua-tutela-na-ordem-juridica-brasileira/> (Adaptado). Acesso em: 11/09/22.

Texto III



Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314> Acesso em: 11/09/2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A questão da valorização dos povos indígenas no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa,

argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Não se esqueça, seu texto deve ter mais de 7 (sete) linhas e, no máximo, 30 linhas.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-lo(a) a compreender melhor o gênero textual *Redação do Enem*, indicamos o link do “Guia do Estudante – Redação do Enem” (no boxe). Por meio do Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição desse gênero, além de modelos de redação nota 1000, com comentários que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No boxe, há também sugestões de um repertório cultural que o(a) ajudará a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. Brasília: INEP/MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Prova Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>. Acesso em: set. 2022.

CAED. **Matriz de referência de Língua Portuguesa - Spaace - 3a série do ensino médio**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.

CEARÁ, Secretaria da Educação. Spaace. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/spaace/>. Acesso em: set. 2022.

CHIAPPINI, Lígia. **Invasão da Catedral**. Literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

GREGÓRIO, Francisco Antônio de Paula. Atividades elaboradas pelo autor (manuscrito). 2013.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 5ed. São Paulo: Ática, 2006.

SABER 06 - S06 – Distinguir fato de opinião relativa a esse fato

O saber indígena consiste no silêncio dos ventos, no canto dos pássaros, no embalar das folhas, no olhar indígena, no balanço do maracá e na pisada firme.

Edilene Batista Kiriri

Nesta aula, você aprenderá...

- a diferenciar fatos e opiniões relativas a um fato;
- a identificar fatos expostos em gêneros textuais diversos ;
- a reconhecer opiniões explícitas e implícitas em diferentes gêneros textuais;
- a perceber recursos linguísticos e discursivos utilizados em textos opinativos;
- a produzir um texto de natureza dissertativo-argumentativa.

Pra começo de conversa...

Olá, pessoal!

Por meio dos textos que vocês irão ler a seguir, poderemos perceber a diferença entre fato e opinião, identificando informações bem marcadas e aparentes no texto ou por meio das que exigem do leitor a identificação de informações espalhadas nas mais diversas partes do texto. Para tanto, no decorrer deste tópico, iremos tratar das pinturas indígenas, conhecendo as características culturais e espirituais de determinado povo que elas carregam. Elas são um meio de expressão utilizado pelos indígenas dentro e fora das aldeias, em momentos festivos, e o uso desses grafismos são um exemplo de representação cultural dos povos.

Texto I

A linguagem do Grafismo e a Identidade Cultural Indígena

A arte indígena é uma importante fonte de inspiração para o universo da moda e para o universo estético em geral, principalmente no Brasil



Foto de capa: Crédito: imantsu/ Fonte: iStock).

A arte indígena é uma importante fonte de inspiração para o universo da moda e para o universo estético em geral, principalmente no Brasil. Podemos identificá-la nas artes plásticas, design de objetos e ambientes, além da sua presença mais forte ainda em acessórios e vestuário, na estamparia de tecidos e até na tecelagem têxtil.

O grafismo pintado nos corpos indígenas, em seus trajes e utensílios marca a identidade de cada povo. Um determinado desenho na pintura corporal, por exemplo, pode indicar a quantidade de filhos, a ocupação do índio dentro da tribo ou o cumprimento dos ritos de passagem. Os desenhos registram fatos e compartilham com a tribo seus significados.

A linguagem do grafismo também é usada nos acessórios



Crédito: Virginia Yunes/ Fonte: iStock.

Além dos símbolos e desenhos do grafismo, adornos como penachos, cocares e colares também têm seu significado. E, claro, armas de caça e de guerra também podem conferir distinção social a cada índio da tribo.

Disponível em: <https://blog.modacad.com.br/grafismo-identidade-cultural-indigena/#:~:text=O%20grafismo%20pintado%20nos%20corpos%20ind%C3%ADgenas%2C%20em%20seus.fatos%20e%20compartilham%20com%20a%20tribo%20seus%20significados> Acesso em: 17/09/2022.

Texto II

Grafismos inspiram artistas indígenas na moda e na artes visuais

Jovens artistas indígenas se inspiram nos grafismos para criar obras de arte e de moda que reafirmam ligações com as ancestralidades

Por **João Gabriel Tréz**
Publicado: abr. 18, 2022.

"A cultura é dinâmica e diversa e se pode, sim, recriar a cultura da pintura corporal a partir do que se tem hoje como simbólico dentro de nossas aldeias, como forma de reafirmação e reapropriação de uma cultura tradicional", elabora, no texto da monografia, o artista, pesquisador e líder indígena Benício Pitaguary (1992-2022). O gesto de reafirmação e reapropriação descrito por ele no trabalho pode ser visto na prática de artistas como Acauã Pitaguary, Merremii Karão Jaguaribaras, Adriane Kariú Oliveira e Rodrigo Tremembé.



Foto: divulgação

A artista e ativista Merremii Karão Jaguaribaras

Nos Kariú-Kariri, por exemplo, essa dinamicidade da expressão cultural das pinturas é acentuada pelos processos de apagamento do povo. A prática é de criação e recriação. "Nós criamos o grafismo, compartilhamos uns com os outros contando como esse grafismo foi concebido, decidimos em conjunto quando vamos usá-lo e os significados que ele traz. Há uma grande sensibilidade nesse processo", exemplifica Adriane.

Neste sentido, Merremii Karão Jaguaribaras compartilha o que a levou, mais recentemente, a trazer as artes dos grafismos também para as telas. "A ideia veio com a pandemia e o isolamento social, visto que não podíamos ter contato físico com outras pessoas fora do meu Kalembe (aldeia)", inicia, complementando: "Sabemos que por muito tempo a arte indígena sofreu com os projetos coloniais, como também sofreu com ideologias eugênicas que se recusavam a aceitar a diversidade, as pluralidades. Senti a necessidade de mostrar essas linguagens a fim de quebrar estereótipos ainda existentes sobre os grafismos e pinturas de nós, indígenas", elabora.

Uma intenção semelhante moveu o estilista Rodrigo Tremembé, que ampliou o escopo dos grafismos com os quais convive desde o nascimento para as roupas e acessórios que cria. "A moda veio para minha vida como ferramenta de resistência no ano de 2020, após um episódio de cyberbullying onde sofri discriminação racial por conta do tom de minha pele ser claro, ataques preconceituosos por conta dos meus traços de miscigenação", retoma.



Foto: Rodrigo Tremembé / divulgação

Artista e estilista Rodrigo Tremembé se inspira em grafismos na criação de peças

"Isso me levou a refletir o quanto o colonialismo é violento e, também, sobre a necessidade de nós, povos indígenas, não nos calarmos diante desse sistema. Fazer moda indígena vai além da estética de uma peça, é sobre representatividade e ocupação

de espaços antes inimagináveis a nós povos indígenas, é fazer do vestir — fruto do ego conquistador europeu — uma ferramenta de luta e resistência", atesta. As múltiplas leituras e utilizações dos grafismos por parte dos povos indígenas refletem, enfim, a multiplicidade e também a força da expressão cultural ancestral. "Um grafismo pode ser um adorno, pode representar um momento importante da vida, pode contar uma história, representar a força de um encantado", elenca Adriane.

"Os grafismos e pinturas indígenas são linhas de ligação que nos conectam a outros ambientes e protegem vários mundos. Dependendo da ocasião, são também manifestos estampados em nosso corpo como grito de guerra", dialoga Merremii. "Expor nossas artes é como plantar uma semente fertilizada de conhecimento para brotar no futuro. Por isso é importante que vejam, apreciem e se conectem com nossas artes pois elas são ligações que nos unem ao mais profundo e sincero sentimento", finaliza.

Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2022/04/18/grafismos-inspiram-artistas-indigenas-na-moda-e-na-artes-visuais.html>. (Adaptado). Acesso em: 18/09/2022 .

1. Você acabou de ler textos que têm como função informar fatos culturais, divulgados por serem relevantes para a sociedade e pela importância de suas divulgações. Qual opinião é defendida no Texto I e no Texto II?

2. Que fato é apresentado em ambos os textos?

3. Que opinião você tem a respeito do assunto discutido nos dois textos?

Agora temos um desafio para você!



4. Realize uma pesquisa em dicionários e busque pelos verbetes *Fato* e *Opinião*. Registre as informações encontradas e compartilhe com os colegas e com o (a) professor (a). Em seguida, dê exemplos concretos a respeito do que você entendeu sobre o que seja *Fato* e *Opinião*.

Fato:

Opinião:

#SE LIGA!

Para ter contato com mais informações sobre o que é *Fato* e o que é *Opinião*, relacionadas ao tema Grafismos Indígenas, vocês irão acessar páginas de redes sociais de indígenas que trabalham com esse tipo de arte, nas quais relatam porque fazem esse trabalho de mostrar o que aprenderam com os ancestrais. Também explicam a respeito do olhar que a sociedade tem em relação às pinturas indígenas e como fazem para que a sociedade perceba a importância desses saberes serem mantidos e repassados de geração a geração.

Vocês poderão seguir os perfis do Instagram e os canais do YouTube, para acompanhar o processo de desmistificação dos estereótipos, preconceitos e racismo que foram impostos pela colonização. Da mesma forma vão perceber como esse trabalho é feito por meio de pesquisas e inseridos no meio social para que todos tenham acesso. São eles: Grupo Tamain de Arte Indígena (@tamain_arteindigena); Merremii Karão Jaguaribaras (@cabocla_serpente); Rodrigo Tremembé (@rodrigo_tremembe) e Adriane Kariú Oliveira (@drikariu).

A seguir, nossos estudos serão aprofundados na seção *Conversando com o texto*. Vamos lá?

Conversando com o texto

Turma, agora que vocês já aprenderam a identificar opinião explícita em textos verbais pertencentes a gêneros simples de grande circulação social predominantemente expositivos, instrucionais/injuntivos ou argumentativos, como verbetes de dicionário e enciclopédia, regra de jogo, horóscopo, postagens opinativas em redes sociais e artigo de opinião, chegou o momento de ter contato com alguns desses gêneros textuais que circulam no cotidiano e de identificar a opinião explícita presente nos mesmos.

Texto I

Pinturas corporais indígenas são marcas de identidade cultural

Texto: Rebeca Rocha - Assessoria de Comunicação da UFPA

Publicado: Terça, 15 de janeiro de 2019.

Provavelmente, você já deve ter visto que os indígenas possuem pinturas corporais características, mas já se perguntou o que elas significam? Os indígenas carregam no corpo e no rosto a identidade cultural de seu povo. As pinturas são as marcas de muitas etnias e são diferentes para cada ocasião. As tintas são feitas de elementos naturais, como urucum e jenipapo, e podem manter-se na pele por um período de 15 a 20 dias.

“Muitas pessoas fazem pinturas porque acham bonitas, mas nem sempre as pinturas bonitas significam alegria. Muitas vezes significam luto, tristeza e passagem”, alega Eliene Putira. A professora comenta que as pinturas são, ainda, a identidade dos povos e, por meio delas, podem identificar também a qual etnia pertencem. Outra

característica representada pela arte são as peles de animais como jabutis, cobras, entre outros.

Marca étnica - A professora e antropóloga Jane Beltrão explica que, para os indígenas, se pintar ritualmente também é uma forma de expressar os mais delicados valores de sua cultura. Uma cultura rica que possui múltiplas formas de decorar corpos e artefatos, usando criativamente os mais diversos suportes – corpos, pedras, cerâmica entre tantos outros – para sua arte.

“A arte indígena é um sofisticado meio de comunicação estética, que informa aos demais sobre a diferença da qual emana força, autenticidade e valores das nações indígenas. Exibir as marcas tribais é indicar a resistência ao colonialismo, ao eurocentrismo e ao androcentrismo”, afirma a antropóloga.

Fonte: Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/9573-pinturas-corporais-indigenas-sao-marcas-de-identidade-cultural>. (Adaptado). Acesso em: 20/09/2022 .

Texto II

Pintura corporal indígena e seus significados

Os indígenas buscam referenciais visuais nos corpos dos animais, dos vegetais, entidades espirituais e elementos cósmicos para a construção dos desenhos, que são desempenhados com maior frequência no corpo humano, para tanto, utilizam-se de pigmentos oriundos de vegetais e minerais geralmente encontrados nas regiões onde habitam.

Para os indígenas, além da pintura corporal apresentar-se como adorno, consiste também numa transformação, onde são evidenciadas a sua cultura, onde existem envolvimento de várias simbologias.

Os aspectos visuais, obtidos através de semiótica apresentada na decoração corporal, remetem-nos à identidade de cada etnia onde são relatadas as mudanças sociais básicas decorrentes do processo etário, hierarquia, entre outros. Assim, o estudo iconográfico, traz como referências as imagens que permitem o reconhecimento desses vários elementos representados.

As técnicas decorativas, bem como as suas simbologias encontram no corpo humano um dos seus suportes para a representação estética da arte plástica, onde podemos perceber além de um trabalho artístico, um registro etnocultural.

A pintura no corpo é muito importante para as culturas indígenas porque ela indica um lugar na sociedade e se relaciona com forças naturais e sobrenaturais. Ela tem vários sentidos: ritos de passagem, proteção do grupo ou do indivíduo, cerimônias de casamento, de luto ou cura de doenças ou a função guerreira ou religiosa. Os padrões dessa pintura podem parecer abstratos aos nossos olhos, mas eles podem estar relacionados à vida e à mitologia de cada grupo indígena onde é praticado.

Muitos deles praticam a pintura corporal há séculos, o que chamou a atenção dos viajantes e estudiosos europeus que vieram à América. Os grafismos aparecem não só nos corpos, mas também em objetos utilitários e rituais, nas casas e, atualmente, no papel. Cada grupo indígena possui um repertório próprio de técnicas e padrões que estão muito associados à sua cosmologia e às relações que o grupo mantém com a natureza, com o mundo sobrenatural e também com seus inimigos.

Os pigmentos utilizados são, na maioria, o vermelho, feito com o pó da semente de urucum, e o azul-escuro, quase negro, fervendo ou macerando a polpa do jenipapo verde com um pouco de água e fazendo uma tinta transparente, que após algumas horas se torna escura. As tintas produzidas são aplicadas com as mãos, pontas de palha, riscadores de madeira, chumaços de algodão, pincéis variados e até cachimbos feitos com o coco da palmeira babaçu. Além do urucum e do jenipapo, costuma-se usar o pó de carvão para o pigmento preto, e do calcário, que se encontra na terra, para obter cor branca. Esse tipo de pintura desaparece após alguns banhos.

Fonte: ESCOLA INDÍGENA ITÁ-ARA. **Pintura corporal indígena e seus significados da etnia Pitaguary (Comunidade Monguba) no estado do Ceará.** (manuscrito), Pacatuba: s/n, 2017.

É hora de refletir!

5. Os textos que você acabou de ler tratam de um tema específico. Identifique-o:

- A importância das pinturas indígenas para um povo específico.
- Os valores culturais representados através das pinturas e grafismos.
- As pinturas indígenas são a identidade dos povos e carregam consigo a força dos ancestrais.
- As pinturas são marcas de muitas etnias e não diferem entre os povos.
- O uso das pinturas e grafismos no corpo, objetos utilitários e rituais.

6. No Texto I, qual trecho apresenta um fato?

- “Muitas pessoas fazem pinturas, porque acham bonitas, mas nem sempre as pinturas bonitas significam alegria.
- “As pinturas são as marcas de muitas etnias e são diferentes para cada ocasião..”
- “Exibir as marcas tribais é indicar a resistência ao colonialismo, ao eurocentrismo e ao androcentrismo.
- “As tintas são feitas de elementos naturais, como urucum e jenipapo, e podem manter-se na pele por um período de 15 a 20 dias.”

7. Para cada um dos fatos listados, posicione-se e emita uma opinião.

- A pintura no corpo é muito importante para as culturas indígenas, porque indica um lugar na sociedade e se relaciona com forças naturais e sobrenaturais.

b) Os indígenas buscam referenciais visuais nos corpos dos animais, dos vegetais, entidades espirituais e elementos cósmicos para a construção dos desenhos.

c) A arte como ferramentas de luta e resistência.

d) As múltiplas leituras e utilizações dos grafismos por parte dos indígenas refletem a força da expressão cultural ancestral.

Desafie-se!

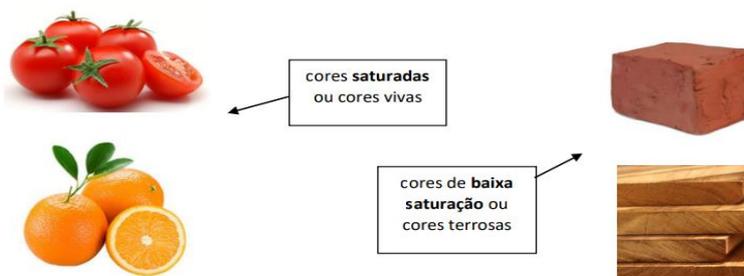
8. Agora que você já aprendeu a identificar opinião explícita a partir da reprodução de ideias de um trecho, que tal responder a questão de múltipla escolha a seguir? Desafie-se, então!

Propiciar conhecimento, no que diz respeito ao processo de construção de uma nação, é oferecer ao aluno a oportunidade de olhar o passado, bem como o presente. Considera-se fundamental que o povo brasileiro tenha conhecimento acerca do sofrimento que as sociedades africanas e indígenas foram expostas, favorecendo uma melhor compreensão das atitudes tomadas pelos índios no decorrer da história do Brasil, conhecimento que deve ser adquirido desde o início da fase escolar. No intuito de propiciar ao professor uma exploração abrangente em relação à história indígena nas escolas, podemos afirmar que trabalhar a arte indígena nas aulas de Arte tem como objetivo:

- Fazer associações às tradições negras e indígenas usando como exemplos a música, a culinária, as artes plásticas entre outros.
- Esclarecer que apesar da violência e destruição sofridas, ocasionaram contribuições positivas e criativas que refletem até hoje na história do Brasil.
- Destacar a contribuição indígena na cultura até os dias atuais.
- Compreender o processo de construção dessas culturas ao longo de todos esses anos.
- Todas as alternativas estão corretas.

Tudo é linguagem

Querido(a) estudante, agora estudaremos os grafismos, especialmente os presentes na arte indígena brasileira. A artista *Adriana Varejão*, em sua série *Polvo*, comenta sobre as definições de cor de pele mencionadas pelos brasileiros em uma pesquisa do IBGE realizada em 1976. As cores terrosas são muitas variações de bege e marrom. Elas têm este nome por serem cores ligadas à terra. Nesta gama de cores também estão incluídas outras, como os tons verdes terrosos: verde musgo e verde abacate, por exemplo. Por definição, cores terrosas são cores de baixa saturação de pigmento. Por exemplo: o vermelho presente no tomate é uma cor saturada de pigmento vermelho. Já o vermelho presente na argila é uma cor terrosa, ou seja, com baixa saturação de vermelho. Da mesma forma, o laranja presente na fruta laranja, quando madura, é uma cor saturada de laranja, diferente da cor laranja presente em algumas madeiras.



Ainda dentro da temática da cor da pele dos brasileiros, Adriana continuou em seu processo criativo e fez uma série de autorretratos nas quais a artista utilizou

grafismos sobre seu rosto, inspirados na cultura indígena brasileira, comentando sobre a questão da identidade cultural brasileira e suas raízes. Observe algumas pinturas corporais indígenas brasileiras, retiradas da internet, em que os grafismos estão presentes.



Grafismos são desenhos cujas linhas, cores e formas são mais importantes que a representação da figura. Muitas tatuagens são inspiradas em grafismos de diversas culturas, incluindo a nossa. Na tatuagem, os grafismos são chamados de "tribal".



Existem grafismos em diversas culturas, como a grega, a indiana, a chinesa, a árabe, entre tantas outras. Veja alguns exemplos de grafismos destas e outras culturas.



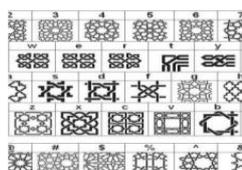
Grego



Indiano



Chinês



Árabe



Maori



Azteca

O IBGE contabilizou 305 diferentes etnias indígenas no Brasil.

Fonte: https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/wp-content/uploads/2020/10/80_completo-1.pdf. Acesso em: 19/09/2022.

9. Com base na leitura do texto acima responda:

a) Podemos definir o grafismo como

b) Na cultura indígena brasileira os grafismos aparecem na

c) São fonte de inspiração para

d) No Grafismos quais os três elementos mais importantes do que a representação da figura?

e) Os grafismos aparecem com a mesma intencionalidade nas outras culturas ?

Quando observamos um objeto indígena e vemos “arte” nele partimos da nossa própria concepção do que é arte. De um modo prático, o nativo brasileiro possuía (e possui) razões bem objetivas para produzir esse material, normalmente, um item funcional. Para o nativo, qualquer que seja a função do utensílio, ele deve ser produzido com todo cuidado estético, levando em consideração as características da sua tribo ou clã. É esse cuidado, essa busca pela perfeição que podemos considerar como a noção indígena de beleza.

Disponível em: <https://aulasdehistoriaearte.wordpress.com/>. Acesso em: 07/02/2019.

10. O que chamamos de arte indígena encontra-se no item

- a) segue o ímpeto individual do artista, e só a ele diz respeito
- b) são produtos comerciais, usados como moeda entre as tribos.
- c) não segue os ideais do artista, mas obedece às tradições da comunidade.
- d) não tem qualquer preocupação com a beleza.
- e) é puramente funcional e é apenas resultado da influência do colonizador europeu.

Cultura

Povos indígenas e as suas relações com as redes sociais e as novas tecnologias

Jovens indígenas reivindicam acesso a internet nas aldeias; O acesso às tecnologias é um direito de todos

Steffany Pouso.

Publicado em: 30 de dezembro de 2021.



Fotos do projeto em parceria com @rodrigo_tremembe e o @irae_tremembe.

Sthefany Tremembé, ativista e indígena residente da Aldeia Córrego João Pereira, Itarema-CE e estudante de Letras na Universidade de Pitágoras em Sobral, contou ao DM que a internet – as redes sociais – são uma forma de “nos aproximar”. Aos 18 anos, ela e mais dois amigos lançaram o projeto “Ytacoatiara” projeto de pinturas e grafismos, que visa intensificar a cultura, o protagonismo da juventude dentro da aldeia, além de fortalecer a cultura indígena. “O intuito do projeto é

colocar os Grafismos presentes em nossa cultura nos pontos estratégicos dentro da aldeia e tentando dar visibilidade através das redes sociais a esse projeto, para que as pessoas conheçam e entendam um pouco mais da nossa cultura”, afirmou.



Fotos do projeto em parceria com @rodrigo_tremembe e o @irae_tremembe.

Sthefany diz que o projeto é bem aceito e as pessoas gostam bastante. Além disso, a jovem indígena também é influencer e maquiadora nas redes sociais e ressalta a importância da comunicação social entre os indígenas.

“A forma de melhorar a comunicação entre a comunidade e a sociedade em geral, é justamente esses espaços que são abertos para a gente. O fato de você ser uma jornalista e estar me dando voz para eu poder estar colocando as questões da cultura, isso já é um espaço de descolonização, de estar mantendo um conhecimento para as pessoas, que muitas vezes não compreendem o modo que a gente vive, a nossa cultura. Então, a forma de melhorar é conversando, dialogando, colocando o indígena no espaço de visibilidade”, concluiu.

Disponível em: <https://www.dm.com.br/entretenimento/2021/12/povos-indigenas-e-as-suas-relacoes-com-as-redes-sociais-e-as-novas-tecnologias/>. (Adaptado). Acesso em: 24/09/2022 .

11. Ao fazer a leitura do texto, você deve ter se identificado em algum momento com algum dos trechos. Agora, responda às questões relativas ao texto.

a) Na sua opinião, buscar a internet como lugar de fala contribui para o combate aos preconceitos e favorece a conquista de novos espaços?

b) Você já participou de algum projeto ou oficina de pinturas indígenas?

c) No texto, os jovens Tremembé utilizam os grafismos em pontos estratégicos da aldeia. Onde você mora ou estuda tem um ponto na aldeia com grafismos? Pesquise o significado de um deles e compartilhe com a turma.

d) Agora tenho um desafio para você! Com a ajuda do professor (a), faça uma pintura indígena ou um grafismo em uma folha A4, em seguida poste em uma das suas redes sociais e explique o seu significado. Na próxima aula, compartilhe com os colegas os comentários recebidos a partir de sua postagem.

Produção textual: hora de dissertar e argumentar!

Caro(a) estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação modelo ENEM. O(A) seu(sua) professor(a) decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como para a avaliação do texto. Uma ideia interessante é que as produções da turma possam ser inseridas em uma pasta de compartilhamento digital, a fim de incentivar a leitura coletiva, portanto, boa produção!

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

"Os grafismos compõem características culturais e espirituais de determinado povo. Desse modo, cada traço conta uma história e tem sua simbologia e significado aproximando o ser indígena da sua ancestralidade", avança Rodrigo. "Os povos indígenas muitas vezes se identificam pelo grafismo. Todos têm suas particularidades. E não só a prática do grafismo, como dos artesanatos, da espiritualidade e da coletividade, nos aproxima do grande espírito, da nossa ligação com a terra e da nossa própria história", dialoga Adriane.

Disponível em:

<https://mais.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2022/04/19/jovens-artistas-indigenas-celebram-ancestralidade-a-partir-de-grafismos.html>

(Adaptado). Acesso em: 26/09/2022.

Texto II

We'e'ena Tikuna - Arte Indígena "foi idealizada pela falta de conhecimento da verdadeira história do povo indígena brasileiro. É a primeira Grife de Moda indígena contemporânea projetada inteiramente por uma indígena nativa: sem intermediários, sem ser tutelado e tendo o Indígena como protagonista de todo o processo.

A marca trabalha exclusivamente com tecido de algodão e fibras de Tururi. A pintura dos grafismos são manuais, as peças são feitas uma por uma por We'e'ena Tikuna, as pinturas nos tecidos são de tingimentos naturais, através de jenipapo e urucum, e a estamparia com os grafismos nativos. Sua escolha pelo algodão se deu por ser orgânico e pela facilidade de desenvolver a criação das modelagens das peças.

Como eu moro na cidade, não posso ter o meu corpo pintado em todas as ocasiões. Sofri preconceito com as minhas pinturas corporais e as minhas roupas nativas. Vencendo o racismo nasceu minha Grife. Há 14 anos que eu faço e desenho as minhas próprias roupas indígenas, e hoje esse sonho se tornou realidade", enfatiza a artista.

É importante a visibilidade indígena nos tempos atuais, toda arte é forma de resistência. Com minhas peças de Moda, quero dar visibilidade a cultura indígena, a mulher indígena, a beleza das criações de artistas contemporâneos, que assim como eu, lutam pela causa indígena. Meus desfiles têm a minha trilha sonora indígena e os modelos são, na maioria ou em sua totalidade, indígenas. Todo o processo é idealizado para dar visibilidade para a cultura indígena, criar oportunidades e despertar sonhos, diz We'e'ena.

Disponível em: <https://weenatikuna.com/blogs/noticias/we-e-ena-tikuna-artista-indigena-do-amazonas-e-simbolo-de-superacao-e-sucesso>. (Adaptado). Acesso em: 26/09/2022..

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Reafirmação da identidade indígena através das pinturas e grafismos**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro(a) estudante, a fim de ajudá-lo(a) a compreender melhor o gênero textual Redação do Enem, indicamos o link do Guia do Estudante – **Redação do Enem** (no boxe). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição desse gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No boxe, há também sugestões de repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

Disponível

em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: set. 2022.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. Brasília: INEP/MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira. **Matriz de Referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC/CAED, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência de Língua Portuguesa - Spaece - 3a série do ensino médio**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20506-indigenas.html>.

Acesso em: set. 2022.

CEARÁ. Secretaria da Educação do estado do Ceará. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 11 de maio de 2021.



ESCOLA INDÍGENA ITÁ-ARA. **Pintura corporal indígena e seus significados da etnia Pitaguary (Comunidade Monguba) no estado do Ceará.** (manuscrito), Pacatuba: s/n, 2017.

MONTEIRO, Lívia. **A linguagem do Grafismo e a Identidade Cultural Indígena.** Disponível em: <https://blog.modacad.com.br/grafismo-identidade-cultural-indigena/#:~:text=O%20grafismo%20pintado%20nos%20corpos%20ind%C3%ADgenas%2C%20em%20seus,fatos%20e%20compartilham%20com%20a%20tribo%20seus%20significados>. Acesso em: 17/09/2022.

POUSO, Steffany. **Povos indígenas e as suas relações com as redes sociais e as novas tecnologias.** Disponível em: <https://www.dm.com.br/entretenimento/2021/12/povos-indigenas-e-as-suas-relacoes-com-as-redes-sociais-e-as-novas-tecnologias/>. Acesso em: 24/09/2022.

ROCHA, Rebeca. **Pinturas corporais indígenas são marcas de identidade cultural** Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9573-pinturas-corporais-indigenas-sao-marcas-de-identidade-cultural>. Acesso em: 20/09/2022.

TIKUNA, We'e'ena. **We'e'ena Tikuna:** Artista indígena do Amazonas é símbolo de superação e sucesso. Disponível em: <https://weenatikuna.com/blogs/noticias/we-e-ena-tikuna-artista-indigena-do-amazonas-e-simbolo-de-superacao-e-sucesso>. Acesso em: 26/09/2022.

TRÉZ, João Gabriel. **Grafismos inspiram artistas indígenas na moda e na artes visuais** Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2022/04/18/grafismos-inspiram-artistas-indigenas-na-moda-e-na-artes-visuais.html>. Acesso em: 18/09/2022.

TRÉZ, João Gabriel. **Jovens artistas indígenas celebram ancestralidade a partir de grafismos.** Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2022/04/19/jovens-artistas-indigenas-celebram-ancestralidade-a-partir-de-grafismos.html>. Acesso em: 26/09/2022.

FOGAZZI, Simone. **Artes visuais.** Fonte: https://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao/wp-content/uploads/2020/10/80_completo-1.pdf. Acesso em: 19/09/2022.

SABER 07 - S07 – Inferir informação implícita em um texto

*Viva aceso, olhando e conhecendo o mundo que o rodeia, aprendendo como um índio (...)
seja uma índio na sabedoria*

Darcy Ribeiro

Nesta aula, você aprenderá...

- identificar a informação secundária expressa por meio de uma explicação;
- a compreender, de maneira reflexiva, as questões ligadas à Preservação Cultural;
- a reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema;
- a analisar estratégias de intertextualidade temática na comparação de textos de gêneros diversos;
- a identificar o tema ou assunto de um texto.

Pra começo de conversa...

Olá, pessoal!

Nesta aula, vocês vão trabalhar com trechos de três textos de povos indígenas do Ceará, produzidos para serem trabalhados nas escolas indígenas, com o intuito de propagar seus saberes tradicionais e as suas histórias de luta no processo de reafirmação étnica.

O primeiro é um texto sobre o museu Kanindé, postado no livro *Fruto que brotou da luta pela terra povo kanindé Aratuba e Canindé*, de autoria de um grupo de professores e lideranças que cursaram o magistério, curso de formação para professores indígenas. Os outros dois são trechos de textos semelhantes, também produzidos por meio do mesmo projeto formativo, porém o grupo de professores pertence a outros povos, no caso, os Pitaguary e Tremembé de Almofala. Todos eles são muito importantes para nossa luta e fizeram essas produções com intuito de repassar e propagar seus conhecimentos para as gerações futuras.

Texto I

O Museu Kanindé

Manter a história somente na memória não é o suficiente para garantir a sua perpetuação. Foi pensando assim que o cacique da etnia Kanindé de Aratuba, José Maria Pereira dos Santos, o Sotero, organizou o museu dos kanindé, por volta de 1996. O espaço é reservado à memória da comunidade. Ali estão expostos desde o artesanato até os instrumentos de caça, dança e partes dos animais caçados pela comunidade. Retrata a cultura e a existência desse povo indígena.



Cacique Sotero no Museu que criou.



Foto: Acervo do Museu Indígena Kanindé.

"É a nossa memória viva. Aqui está toda nossa vida", observa a índia Tereza Silva Santos, responsável pelo museu. Segundo Tereza, as peças foram organizadas há muitos anos. Entretanto, somente há pouco tempo foram colocadas à visitação pública. O motivo do anonimato, diz, "é que a gente sempre tinha medo de assumir a condição de índio".

Sotero explica as peças do museu:

"A gente bota na parede desse museu tudo da cultura da gente. A gente guarda tudo que representa nossa nação, seja caça, armas, plantas nativas e documentos. Aqui a gente vive de agricultura. Planta o milho, o feijão, a fava, a mamona, a mandioca. E principalmente a gente se alimenta da caça. Isso aqui é a peba! Nós temos muito peba aqui na nossa quebrada. O Pé do gavião estragador de galinha. Ele é muito danado! Tem o pé do jacu. Esse é um pé de um veado. Nós temos muito ainda na nossa quebrada. Essa é a cabeça de um cassaco e esse outro é o tejo. Nós temos muito ainda é muito gostoso! Esse é um gato maracajá. Essa é uma coruja. Isso aqui é um serra pau. Ele derruba tudo que é galho. Ali é a cabeça de um bode. Isso aqui é uma casa de abelha. Isso ali é uma casa de formiga, esse é um couro de mocó. Isso é a asa de um gavião. E isso é o nosso artesanato de madeira imburana. O pessoal faz colher, cumbuca, prato, gamelas e até santo!"

CEARÁ. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola. Célula de Aperfeiçoamento pedagógico. **Fruto que brotou da luta pela terra povo kanindé Aratuba e Canindé.** Importec: Fortaleza, 2007. (Adaptado).

1. A construção de um texto depende da organização das ideias, de forma que cabe ao autor definir quais as ideias que são mais importantes para transmitir a informação desejada. A importância das ideias pode ser definida pela ordem em que elas aparecem ou pelo destaque que o autor dá à informação. Sobre a hierarquia das ideias, marque a opção correta a seguir:

- No quarto parágrafo do texto está a ideia central de todo o texto.
- O terceiro parágrafo do texto começa com uma ideia secundária e introduz uma informação que reforça uma ideia já citada.
- No primeiro parágrafo do texto, a ideia principal está no início do parágrafo, antes do ponto de continuação.
- Do ponto de vista do autor, o objetivo de criar o museu está expresso no segundo parágrafo.
- No texto, não tem a presença de exemplos ou ideias secundárias.

Texto II**Memória, roda e luta**

Atos de educação são atos políticos. Ajuntam feixes de experiências, textos orais e escritos que compõem a tessitura do vivido, Situar-se no contexto da escola indígena diferenciada, construída pelas etnias Jenipapo-Kanindé, Pitaguary, Tapeba e Tremembé é tornar visível os massacres históricos, que se tem continuado a fazer aos índios no cotidiano da nossa contemporaneidade. É levantar também a voz do índio que se faz presente na escola indígena diferenciada como um braço fundamental da luta de resistência dos índios do Ceará.

O obscurecimento da presença do indígena no Ceará tem sido desvelado. As possibilidades do humano trazidas pelos indígenas cearenses e suas lutas como sujeitos de direitos que são, trazem sua riqueza multicultural, com suas singularidades e, ao mesmo tempo, suas vozes plurais para nosso presente.

Convivendo com as imagens estereotipadas do que é “ser índio hoje” e ultrapassando-as, as etnias indígenas têm lidado grupalmente com a incumbência de resistir e organizar-se para responder à violência com que tem se sido negada sua cultura e vida.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola. Célula de Aperfeiçoamento pedagógico. **O livro da vida, V2: Pitaguary.**- Fortaleza Importec, 2007. (Adaptado).

2. A partir da leitura do Texto II, defina, em poucas palavras, a importância da educação diferenciada para a luta de resistência dos Indígenas do Ceará.

Texto III**Nossa área**

Os Tremembé de Almofala, Varjota e Córrego João Pereira estão situados no município de Itarema, Ceará.

Nossa área é de 4.900 hectares já identificados pela FUNAI desde 1993. A situação da área é que os posseiros não nos respeitam como povo indígena, que tem costumes diferentes e continuam invadindo nossa terra.

Em termos de saúde, em nossa área é muito precária. Tem a Fundação de Saúde que presta assistência na vacinação.

Na educação somos 29 professores trabalhando com crianças, jovens e adultos na busca de uma escola diferenciada. Por isso a nossa escola é voltada para nossos costumes e tradições.

Referente ao trabalho, vivemos da pesca e da agricultura, plantamos milho, feijão, mandioca e castanha de caju. Do caju é que fazemos nossa bebida sagrada, o mocororó.

Não temos boa colheita porque não temos terra suficiente para nós índios trabalharmos.

Na pesca, por exemplo, pegamos só peixe e camarão miúdos porque tem gente de fora com muita rede e acaba com o nosso peixe maior.

Precisamos arranjar aliados para proteger nosso meio ambiente.

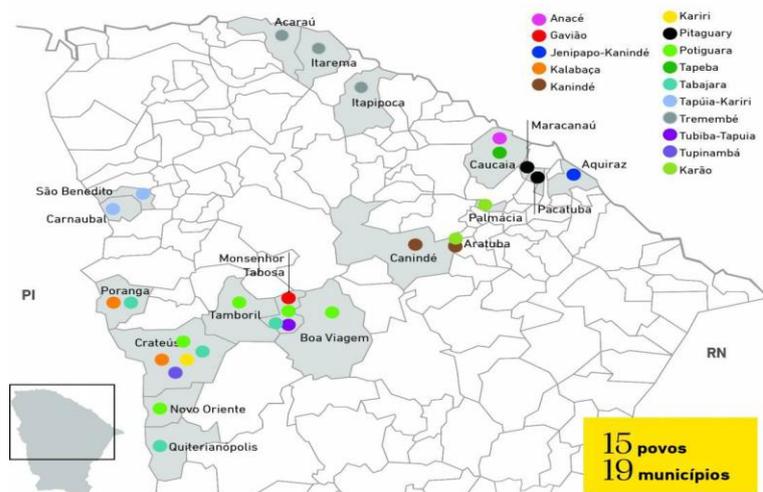
Fazendo a escola livro de texto do povo Tremembé. Almofala/CE. Seduc, 2000, 36 p. Adaptado

3. O assunto tratado no Texto III refere-se:

- à fartura usufruída através das vivências da pesca em seu território, cujo meio ambiente é bem cuidado.
- aos diferentes costumes que são bem aceitos e respeitados pelos posseiros.
- sobre sua colheita que é muito boa devido à grande quantidade de terra disponível que tem para usufruir.
- à apresentação da situação da área territorial, dos saberes tradicionais e culturais desse povo e à sua localização.
- aos meios de sobrevivência e sua boa socialização com o homem branco que vem de fora e em nada interfere.

Texto IV

POVOS INDÍGENAS REGISTRADOS NO CEARÁ



Fonte: <https://mais.opovo.com.br/reportagens/exclusivas/2020/02/15/mitico-povo-indigena-das-serras-cearenses-ressurge-apos-cinco-geracoes-vivendo-oculto.html>. Acesso em: 29/09/2022. (Adaptado).

4. De acordo com a leitura do mapa do Texto IV os povos Indígenas do Ceará estão situados na região correspondente a qual dos itens?

- Vale do Jaguaribe, praticamente todos os povos.
- Alguns povos na Região da Ibiapaba.
- Ao pé da serra, na Região Metropolitana de Fortaleza, no litoral, no sertão.
- A população maior se fez presente no Nordeste.
- NDA

#SE LIGA!

Agora temos um desafio para você!



Por meio dos links do programa “A invenção do Ceará”, que foi exibido no dia 11/06/2012, você vai se informar sobre a luta dos povos indígenas por terra, educação, saúde e valorização da cultura. São falas que descrevem como foi a luta dos índios que habitavam o Ceará desde do início e sobre os descendentes que lutam pelos direitos dos povos indígenas atualmente.

Os entrevistados analisam e criticam como se deu o processo de ocupação das terras do Ceará pelos portugueses e holandeses no século XVII e falam das influências sofridas, como consequência das ocupações feitas pelos colonizadores. Por fim, é discutido no programa sobre as lutas pela afirmação da identidade indígena no estado, que contestam o decreto da Assembleia Provincial do Ceará, datado de 1863, que declarou não haver índios na província.

Acesse os links dos documentários:

Documentário 1: <https://youtu.be/s5uXOIHAfzA>.

Documentário 2: <https://youtu.be/EvnPdh7e5eI>

Documentário 3: <https://youtu.be/GJqjNybBQxg>

Documentário 4: <https://youtu.be/gMCCYUOV7e0>

Agora é hora do diálogo! Antes de acessar os links, oralmente, levante hipóteses a respeito do que irá aparecer nos documentários e, posteriormente, formem uma roda de conversa para discutir os assuntos considerados mais relevantes pelo grupo.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados na seção *Conversando com o texto*. Vamos lá?

Conversando com o texto

Conflitos pela demarcação de terras indígenas e a legislação brasileira



Créditos de imagem: Joá Souza / Shutterstock.

Um dos principais problemas enfrentados pelas comunidades indígenas está associado aos conflitos por terras e ao apelo pela demarcação.

Os índios ocuparam o território brasileiro muito antes da chegada dos europeus, com uma população estimada em milhões. Esses povos nativos dividiam-se em grupos com culturas, línguas e modos de viver distintos distribuídos em quase todo o território nacional.

A chegada dos europeus mudou todo esse cenário. Houve conflito e confrontos entre os colonizadores e os povos indígenas. Conforme as terras brasileiras foram sendo

ocupadas pelos estrangeiros, os índios foram perdendo controle de seus espaços, sendo então forçados a ocupar áreas de difícil acesso.

Saiba também – Portugueses e indígenas: encontro ou desencontro de culturas?

Diversos conflitos ocorreram em várias partes do país. Segundo o documento da Funai intitulado “Vigilância e proteção das terras indígenas” [2], no estado de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, houve confrontos entre índios e colonizadores, havendo extermínio de muitos povos indígenas.

Era necessário, assim, garantir e assegurar os direitos indígenas. Em 1910, foi criado o primeiro órgão indigenista no país: O Serviço de Proteção ao Índio (SPI) cujo objetivo era a proteção dos índios. Em 1916, a vida indígena passou a ser responsabilidade do Estado brasileiro por meio do Código Civil e o Decreto 5.484, de 1928. As Constituições de 1934, 1937, 1946, 1967 e a Emenda Constitucional de 1969 trataram também dos direitos indígenas.

A Funai foi criada durante o período da ditadura militar, período em que muitos índios sofreram com a violação dos seus direitos, por meio do SPI, o Conselho Nacional de Proteção ao Índio e o Parque Nacional do Xingu. O órgão foi criado em 1967 por meio da Lei nº 5.371. No ano de 1973 foi criado o Estatuto do Índio, com o objetivo de regular a situação jurídica dos índios.

O Estatuto estabeleceu o prazo de cinco anos para demarcar as terras indígenas, mas isso não aconteceu. Segundo a Funai, o regime democrático instaurado na década de 80 possibilitou avanços no que tange aos direitos indígenas.

A Constituição de 1988 representou um grande avanço a fim de criar um sistema de normas, em seu artigo 231. Além de assegurar os direitos dos indígenas, afirma também que o Estado deve respeitar e garantir a pluralidade étnica no país, bem como a autonomia dos índios. A Constituição também deu à União a responsabilidade de demarcar e proteger as terras de uso dos povos indígenas.

Contudo, apesar da existência de tantas leis que asseguram os direitos indígenas diante da posse de terras, muitas vezes esses direitos não são respeitados. A posse de terra é, segundo a pesquisadora Melissa Volpato, a principal causa de conflitos nas comunidades. Muitas terras indígenas são invadidas e têm seus recursos naturais explorados ilegalmente. Aproximadamente 85% das terras indígenas sofrem algum tipo de invasão, sendo essa estimativa aceita pela Funai.

A pesquisadora cita conflitos como os que ocorreram em Roraima, quando o Supremo Tribunal Federal, em 2009, estabeleceu dezenove condicionantes para demarcar as terras da área indígena Raposa Serra do Sol, reforçando que o conceito de terras indígenas precisa ter como referência o local habitado pelos índios. Contudo, essa situação gerou diversas polêmicas entre indígenas e ruralistas.

Outro exemplo mais recente ocorreu entre indígenas e ruralistas no estado do Mato Grosso do Sul com uma questão fundiária que se arrasta desde 1880. O confronto ocorreu em 2016, em Caarapó, quando indígenas tentaram retomar uma área que se encontra dentro da terra indígena Dourados Amambaipegua I e fazendeiros tentaram impedir. Nesse confronto, um índio morreu e outros seis ficaram feridos. [3]

Como é feita a demarcação de terras?

A Funai é responsável pela demarcação de terras no Brasil. Esse processo de demarcar as terras é regulamentado pelo Decreto nº 1.775/96, sendo competência do Poder Executivo.

As etapas de demarcação das terras são, segundo a Funai:

Etapa	Responsável
Estudos de identificação e delimitação: feita por um antropólogo juntamente a um grupo técnico que elabora um estudo de identificação das terras indígenas, levando em conta aspectos etno-históricos, sociológicos, jurídicos, cartográficos e ambientais	Funai
Declaração dos limites	Ministério da Justiça
Demarcação física	Funai
Levantamento fundiário de avaliação de benfeitorias implementadas pelos ocupantes não-índios, a cargo da Funai, realizado em conjunto com o cadastro dos ocupantes não-índios	Incra
Homologação da demarcação	Presidência da República
Retirada de ocupantes não-índios 1 e reassentamento dos ocupantes não índios 2	1 Funai 2 Incra
Registro das terras indígenas na Secretaria de Patrimônio da União	Funai
Interdição de áreas para a proteção de povos indígenas isolados	Funai

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/demarcacao-terras-indigenas.htm>. Acesso em: set. 2022. (Adaptado).

5. (UFU) A questão da demarcação de terras indígenas tem ao longo do tempo suscitado diversos conflitos. Mais recentemente, observou-se a possibilidade de modificar os critérios de demarcação, pois, conforme seus críticos, os regulamentos vigentes possibilitariam a ação de “indígenas civilizados”, ou seja, aqueles que supostamente teriam perdido sua identidade indígena e que agora a reivindicavam com o intuito de obter terras. No centro desse debate, encontra-se a definição do que é ser indígena, enfim, a definição dos critérios definidores de uma etnia. Para os estudos antropológicos atuais, define-se uma etnia por meio da

- identificação da presença de traços fenotípicos comuns a uma população, atrelados ao cultivo de uma tradição cultural.
- ocupação territorial de um país específico e pela persistência de traços culturais tradicionais.
- identificação de uma concepção, partilhada por uma população, da existência de uma trajetória histórica comum que funda uma identidade.
- identificação de traços raciais comuns a uma população, aliados a elementos culturais específicos.

6. A demarcação de terras indígenas no Brasil possui fases e obedece a uma ordem, nem sempre linear. Sendo assim, correlacione as colunas colocando as fases na ordem correta:

- (I) Fase 1
- (II) Fase 2
- (III) Fase 3
- (IV) Fase 4
- (V) Fase 5
- () Realiza-se uma delimitação, repassada via Diário Oficial ao Ministério da Justiça, órgão responsável pela declaração de limites.
- () Realizam-se estudos por meio da Funai que identificam e delimitam as áreas e envolvem pesquisas geográficas, antropológicas, territoriais e ambientais.
- () Faz-se um levantamento fundiário por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a fim de avaliar as benfeitorias realizadas pelos proprietários da área que agora pertence aos índios, visto que os donos das terras perdem a posse, recebendo uma indenização, caso tenham realizado alguma benfeitoria.
- () A partir da autorização, após a realização de novos estudos, as terras tornam-se declaradas, fazendo com que a área seja de uso exclusivo dos índios. A demarcação é autorizada, ficando a demarcação física a cargo da Funai.
- () As terras são homologadas pela Presidência da República.

Assinale a alternativa que apresenta a ordem correta:

- a) II, IV, I, V, III
- b) II, I, IV, III, V
- c) I, II, IV, III, V
- d) I, IV, II, III, V

Agora que você compreendeu bem a identificação da informação secundária, que tal respondermos a questão Desafie-se?

Desafie-se!

7. Muito se tem falado sobre as sociedades indígenas do Brasil e refletido sobre a luta dos movimentos organizados, seja nos meios acadêmicos, seja em comunidades de classe ou políticas. As opiniões percorrem os extremos e o conhecimento relacionado aos povos indígenas, seus costumes, o mapeamento das comunidades e as conquistas alcançadas são de fácil acesso. Sobre tais sociedades é correto afirmar, EXCETO:

- a) no estado do Ceará ainda existem povos indígenas.
- b) na Era Colonial, os povos indígenas foram classificados em dois grandes grupos pelos portugueses: os tupis e os tapuias.
- c) o Estatuto do Índio (Lei nº 6.001/1973) prevê a possibilidade do usucapião indígena, no que diz respeito à aquisição de terras com dimensão inferior a 50 hectares.
- d) no Nordeste ainda existem índios que usam língua própria.
- e) os índios não praticavam a poliandria.

Tudo é linguagem

O conceito de **valor** (do latim *valere*) exprime uma relação entre as necessidades do indivíduo (respirar, comer, viver, posse, reproduzir, prazer, domínio, relacionar, comparar) e a capacidade das coisas e de seus derivados, objetos ou serviços, em as satisfazer.

É na apreciação desta relação que se explica a existência de uma hierarquia de valores, segundo a urgência/prioridade das necessidades e a capacidade dos mesmos objetos para as satisfazerem, diferenciadas no espaço e no tempo.



Disponível em: <http://cogitarefilosoficoserie3.blogspot.com/2017/02/etica-valores-e-escolhas.html>. Acesso em: set. 2022.

Nesta aula, vamos aprender sobre a ética nas matrizes indígenas, que você compreenderá porque a ética varia de uma cultura para a outra e também no tempo.

Para compreendê-la, é preciso levar em conta que a educação indígena é responsabilidade da comunidade como um todo; cada criança vai sendo iniciada pelos adultos nos rituais e valores do grupo, por meio de gestos e palavras da família extensa. No convívio com os adultos, a criança e o jovem vão aprendendo os valores relacionados à pessoa e ao meio ambiente do grupo ao qual pertencem. Assim, no convívio com pessoas, animais e vegetais do lugar onde vivem vão aprendendo o ser e o fazer dentro de sua comunidade. Esses atos de educação buscam nos antepassados as narrativas fundamentais, capazes de unir os grupos e de situá-los ante as tarefas coletivas do presente.

Vão aprendendo na prática, enquanto ajudam os adultos, como a comunidade faz para obter o que precisa para sobreviver: caça, pesca, coleta ou cultivo. Além de aprender todas as técnicas e saberes tradicionais, aprendem também os valores sagrados para seu grupo, a noção de certo ou errado, verdadeiro ou falso etc. Esse aprendizado se faz oralmente, dos mais velhos para os mais novos, e nas atividades ou conversas do dia a dia.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. Livro de Ciências Humanas, ética, cultura e direitos. São Paulo: FTD, 2020.

8. Como os povos indígenas entendem e vivem a ética e os valores morais?

9. Os povos indígenas veem nas pessoas mais velhas fonte de conhecimento e sabedoria. Os mais novos aprendem com os mais velhos, uma vez que a educação indígena é responsabilidade da comunidade como um todo, recebendo assim os valores da família ou de determinado grupo que faça parte do convívio. Qual valores pode-se aprender com os troncos velhos da aldeia?

10. Leia o trecho abaixo:

Ao dizer culturas indígenas contemporâneas eu não estou criando uma ruptura com as histórias do passado, mas propondo entender como cada povo vive as culturas nos tempos atuais fundamentando-se nos conhecimentos construídos no passado.

Fonte: Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/como-podemos-perceber-os-valores-das-culturas-indigenas-contemporaneas/>. Acesso em: 28/09/2022

Com base nessa fala, qual é a sua opinião?

Leia os trechos abaixo, retirados do Livro da Vida Tremembé

Texto I

A gente aprende fazendo junto

A escola sendo da luta deve ensinar as crianças a ir fazendo coisas juntas. Porque estudar é, para a cultura indígena, continuar sendo como a gente é e ir aprendendo com o outro novas coisas, sem deixar nossa vida indígena.

Se a gente está na época do caju, a gente vai apanhar caju junto, vai assar castanha, cuidar de aprender como é a apanha de caju da nossa comunidade. Os problemas que essa apanha tem. As belezas do nosso cajueiro.

Se a gente está estudando a pesca do uruá, vamos marcar uma pescaria com as crianças e conhecer como está a pesca para o povo indígena da aldeia.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola. Célula de Aperfeiçoamento pedagógico. **O livro da vida, V4: Tremembé**. Fortaleza: Importec, 2007.

Texto II

Os costumes

A cultura está viva dentro de nós e por isso nós estamos passando para os nossos parentes a dança do toré, as pinturas, o artesanato e o respeito com os mais velhos. Somos do tempo em que vivíamos livre e as crianças nos acompanhavam no trabalho, na vida do dia a dia. A nossa cultura é bem aproveitada porque no meio do nosso povo vivemos nossos próprios costumes, com os nossos trabalhos de sobrevivência que fazemos como: pote, panela, alguidar, prato, tacho e outros objetos feitos de barro.

Das matas retiramos a madeira para fazer colher de pau, pilão, mão de pilão, jirau, facho para clarear os caminhos na mata, lenha para cozinhar, fazer nossas casas, nossos remédios do mato. Caçamos, tiramos as frutas e outras coisas que precisamos. Os nossos instrumentos de caça e pesca são feitos por nós, povo indígena. Dos rios, açudes e lagoas tiramos o peixe e as grotas servem para lavar as nossas roupas. Dos olhos d'água tiramos água boa para encher nossos potes de beber. Utilizamos a água para tomar banho, aguar as plantas e dar de beber aos animais. No meio de nosso povo temos as parteiras que ajudam a nascer nossas crianças e ensinam remédios para todos, rezam nos doentes, curam com banhos de ervas da mata e chamam a força dos encantados para ajudar no que é preciso com a nossa dança da jurema.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola. Célula de Aperfeiçoamento pedagógico. **Identidade Cultural dos povos de Jacinto**. Fortaleza: Importec, 2007.

11. Os Textos I e II tratam sobre os valores transmitidos na aldeia. Cite os valores que você ainda identifica nas aldeias.

12. Em relação ao tema, a informação principal do texto II encontra-se em:

- a) “Somos do tempo em que vivíamos livres e as crianças nos acompanhavam no trabalho, na vida do dia a dia.”
- b) “Os instrumentos de caça e pesca são feitos por nós, povo indígena.”
- c) “A cultura está viva dentro de nós e por isso estamos passando para os nossos parentes a dança do toré, as pinturas, o artesanato e o respeito com os mais velhos.”
- d) “Utilizamos a água para tomar banho, aguar plantas e dar de beber aos animais.”
- e) “Dos olhos d’água tiramos água boa para encher nossos potes de beber.”

Cultura Digital

A tecnologia está presente em grande parte das aldeias indígenas do Ceará, e veio como um meio de ajudar a transformar, reivindicar e registrar a cultura e as conquistas de direitos dos povos. E como exemplo de inclusão da tecnologia é possível identificar esse avanço por meios de projetos, que em grande parte tem a juventude como aprendizes e que buscam registrar e aprender com os troncos velhos da aldeia.

Leia o texto abaixo que traz como destaque, um ambiente virtual com algumas aldeias indígenas do Estado do Ceará, mostrando uma exposição virtual feita com os jovens.

Exposição virtual “Nas aldeias: o cotidiano sob o olhar da juventude indígena no Ceará”

Postado em 23 de abril de 2020.

A exposição “Nas aldeias: o cotidiano sob o olhar da juventude indígena no Ceará”, idealizada em 2017, já foi exposta em diferentes lugares como a Aldeia Lagoa dos Tapeba, o Iracema Porto das Artes, o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará e o Centro Cultural Bom Jardim.

Agora, a exposição chega ao mundo virtual! As fotografias foram realizadas pelos jovens indígenas fotógrafos de diferentes povos do Ceará e a curadoria pelo fotógrafo indigenista Iago Barreto Soares.

Os jovens indígenas estão cada vez mais conectados, podendo mostrar sua visão de mundo, a realidade das aldeias e os conflitos socioambientais por meio da fotografia e do cinema, abrindo caminhos para se expressarem e se relacionarem com a sociedade não indígena a partir das artes visuais.

Nesse contexto, sob as lentes dos e das jovens indígenas, a exposição *Nas aldeias: o cotidiano sob o olhar da juventude indígena no Ceará* busca retratar o dia a dia dos/as jovens indígenas, desmistificando e desconstruindo o imaginário da sociedade não indígena sobre estes povos tradicionais. Este é um momento histórico e

pioneiro em que os indígenas no Ceará, não só têm maior acesso às imagens feitas sobre sua história, mas também são encorajados a fazer suas próprias fotografias a partir do diálogo de todos e todas para o crescimento deste projeto.

Curadores:

Iago Barreto Soares – arte-educador, fotógrafo indigenista

Adelco – Associação para o Desenvolvimento Co-Produzido

Disponível em: <https://adelco.org.br/geral/exposicao-virtual-nas-aldeias-o-cotidiano-sob-o-olhar-da-juventude-indigena-no-ceara/>

Acesso em: 28/09/2022.

Confira a exposição aqui abaixo:



Disponível em: https://issuu.com/adelco.org/docs/cat_logo_3. Acesso em: 28/09/2022

Agora, seja bem criativo e utilize a tecnologia para registrar, por meio da fotografia/vídeo, os espaços sagrados da sua comunidade e as vivências/costumes dos troncos velhos. Utilize ferramentas que façam a edição das fotos e vídeos, para dividir em sala de aula com os colegas.

REFERÊNCIAS

ADELCO. **Exposição virtual “Nas aldeias: o cotidiano sob o olhar da juventude indígena no Ceará”**. Disponível em: <https://adelco.org.br/geral/exposicao-virtual-nas-aldeias-o-cotidiano-sob-o-olhar-da-juventude-indigena-no-ceara/>. Acesso em: 28/09/2022.

AMAZÔNIA REAL. **Como podemos perceber os valores das culturas indígenas contemporâneas?** Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/como-podemos-perceber-os-valores-das-culturas-indigenas-contemporaneas/>. Acesso em: 28/09/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: set. 2022.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **Livro de Ciências Humanas, ética, cultura e direitos- Capítulo 1- Ética: da Idade Média ao Renascimento (Ética Indígena)**. São Paulo: FTD, 2020.

CAED. **Matriz de referência de Língua Portuguesa - Spaece - 3a série do ensino médio**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola. Célula de Aperfeiçoamento Pedagógico. **O livro da vida, V4:Tremembé**. Fortaleza: Importec, 2007.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola. Célula de Aperfeiçoamento Pedagógico. **Identidade Cultural dos povos de Jacinto**. Fortaleza: Importec, 2007.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: set. 2022.

LEBER, Werner Schror. **A ética indígena**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-etica-indigena/152411>. Acesso em: set. 2022.

O POVO. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/reportagensexclusivas/2020/02/15/mitico-povo-indigena-das-serras-cearenses-ressurge-apos-cinco-geracoes-vivendo-oculto.html>. Acesso em: set.2022.

SOUSA, Rafaela. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/demarcacao-terras-indigenas.htm>. Acesso em: set.2022.

GABARITO

Descritores Matriz SAEB	Questão	Gabarito
S01 - Localizar informações explícitas em um texto Seção PARA COMEÇO DE CONVERSA (Questões discursivas)	1	DISCURSIVA
	2	DISCURSIVA
	3	DISCURSIVA
S01 - Localizar informações explícitas em um texto Seção CONVERSANDO COM O TEXTO	4	DISCURSIVA
	5	B
	6	C
	7	D
S01 - Localizar informações explícitas em um texto Seção DESAFIE-SE (Questão discursiva)	8	DISCURSIVA
S01 - Localizar informações explícitas em um texto Seção TUDO É LINGUAGEM (Questão discursiva)	9	DISCURSIVA
S01 - Localizar informações explícitas em um texto Seção CULTURA DIGITAL (Questões discursivas)	10	ORALMENTE
	11	PESSOAL
	12	PESSOAL

Descritores Matriz SAEB	Questão	Gabarito
SABER 06 -Distinguir fato de opinião relativa a esse fato Seção PRA COMEÇO DE CONVERSA (Questões discursivas)	1	DISCURSIVA
	2	DISCURSIVA
	3	PESSOAL
	4	DISCURSIVA
	5	B

SABER 06 -Distinguir fato de opinião relativa a esse fato Seção CONVERSANDO COM O TEXTO (Questões objetivas e discursivas)	6	D
	7	DISCURSIVA
SABER 06 -Distinguir fato de opinião relativa a esse fato Seção DESAFIE-SE	8	E
SABER 06 -Distinguir fato de opinião relativa a esse fato Seção TUDO É LINGUAGEM (Questões discursivas e objetivas)	9	DISCURSIVA
	10	C
SABER 06 -Distinguir fato de opinião relativa a esse fato Seção CULTURA DIGITAL (Questão discursiva)	11	DISCURSIVA

Descritores Matriz SAEB	Questão	Gabarito
SABER 07 - Inferir informação implícita em um texto Seção PRA COMEÇO DE CONVERSA (Questões objetivas e discursivas)	1	B
	2	DISCURSIVA
	3	D
	4	C
SABER 07 - S07 – Inferir informação implícita em um texto Seção CONVERSANDO COM O TEXTO	5	A
	6	C
SABER 07 – Inferir informação implícita em um texto Seção DESAFIE-SE	7	E
SABER 07 – Inferir informação implícita em um texto Seção TUDO É LINGUAGEM	8	DISCURSIVA
	9	DISCURSIVA
	10	DISCURSIVA
	11	PESSOAL
	12	C